A NATUREZA PELOS OLHOS DA INFÂNCIA: A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Isabela Celi VIANA

Universidade Federal de São Carlos

Eixo 06 (Tecnologias e Cultura Digital na Educação)

iviana@estudante.ufscar.br

Palavras-chave: Fotografia. Educação. Natureza.

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo planejar e desenvolver uma intervenção pedagógica que valorizasse a expressão e a cultura infantil, articulando teoria e prática por meio do uso da fotografia como tecnologia educacional. O estágio foi realizado em uma Creche e Pré-escola de São Carlos, com crianças da Educação Infantil, ao longo do período de realização da disciplina. A proposta teve como temática “natureza e fotografia”, buscando estimular o olhar sensível, a construção da identidade e a participação ativa das crianças. Fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a metodologia envolveu momentos de observação, exploração do espaço externo e registros fotográficos produzidos pelas próprias crianças. Durante o desenvolvimento das ações, as crianças demonstraram envolvimento, curiosidade e autonomia, utilizando a fotografia como forma de expressão e de construção de significados sobre o ambiente natural. Os resultados evidenciaram que a inserção da fotografia como tecnologia na prática pedagógica contribui para ampliar as possibilidades de escuta e protagonismo infantil, permitindo que as crianças deixem suas marcas e expressem suas percepções de mundo.

Palavras-chave: Fotografia. Educação. Natureza.

1. Introdução

No contexto atual, em que as crianças nascem imersas no mundo digital, a educação enfrenta o importante desafio de integrar de maneira efetiva as tecnologias avançadas à prática pedagógica. Torna-se essencial, portanto, promover experiências que conectem o uso consciente da tecnologia ao desenvolvimento integral, criativo e crítico das crianças.

Dessa forma, por meio do estágio obrigatório e da necessidade de oferecer vivências significativas, surgiu a oportunidade de refletir criticamente sobre a integração da tecnologia em sala de aula. Nesse sentido, a fotografia revelou-se uma excelente ferramenta para colocar em prática essa hipótese, articulando teoria e prática de maneira concreta.

Este relato de experiência apresenta a implementação de um projeto de fotografia com crianças de 6 anos, realizado em uma turma de Educação Infantil do

Município de São Carlos. A proposta teve como objetivo explorar a fotografia não apenas como ferramenta tecnológica, mas principalmente como linguagem que permite às crianças observar, registrar, expressar e reinterpretar o mundo ao seu redor.

Para além do mero uso do aparelho, promovendo uma relação reflexiva e intencional com a tecnologia, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Como implícita Rose (2007 apud Luttrell, 2021) as imagens não são neutras nem inocentes, pois implica significados culturais, as práticas sociais e as relações de poder relativamente ao que é retratado, invisibilizado ou interpretado por um público

O presente texto está organizado em seções que abordam, inicialmente, a fotografia como ferramenta de cultura e tecnologia educacional. Na sequência, são apresentados o planejamento da atividade, os caminhos percorridos e as intervenções realizadas, destacando as percepções da autora e as diferenças entre o planejado e o vivido. Em seguida, são tecidas reflexões sobre a experiência e suas contribuições para a formação pedagógica. Por fim, são expostas as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas.

2. A fotografia como ferramenta de cultura e educação

Compreende-se a fotografia como um fenômeno simultaneamente cultural, tecnológico e educativo. Concebe-se então a fotografia não apenas como uma técnica ou recurso didático, mas como uma poderosa linguagem contemporânea que integra a cultura visual das crianças de hoje.

> Entretanto, desde a invenção da fotografia, depois seguida de uma série de meios imagéticos — cinema, televisão, vídeo —, e agora em plena efervescência dos meios digitais, com suas variadas interfaces — computadores desktops, Iphones, Ipads —, o ser humano está rodeado de imagens por todos os lados, em cada canto e minuto do seu cotidiano, isso sem considerarmos que, quando dormimos, continuamos a ver imagens nos sonhos. Diante disso, nada poderia ser mais plausível, e mesmo necessário, que a imagem adquirir na escola a importância cognitiva que merece nos processos de ensino e aprendizagem. (Santaella, 2012, p.14)

Nessa perspectiva, as crianças deixam de ocupar o lugar de receptoras passivas de imagens (tão presentes nos celulares, tablets e telas) para se tornarem produtoras ativas de sentidos, narrativas e conhecimentos sobre o mundo. Ao fotografar, a criança seleciona, enquadra, interpreta e registra sua visão particular da realidade, exercendo, assim, seu protagonismo e sua capacidade de dar significado ao que observa.

Essa abordagem fortalece o desenvolvimento da percepção sensível, da criatividade, da autonomia e do pensamento crítico, alinhando-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas de uma educação que prepare as crianças para o mundo contemporâneo. Martins (2013 apud Luttrell, 2021) enfatiza que a câmara capta o momento num determinado espaço e as interpretações ficam à mercê de cada um. Contudo, observar e fazer uma leitura de uma fotografia implica conhecer o mundo e a realidade que nos rodeia.

Tecnologicamente, o projeto buscou promover o letramento digital crítico, superando a visão puramente instrumental da tecnologia, aquela que a reduz a mero instrumento ou recurso didático. Em vez disso, a fotografia foi trabalhada como parte da cultura material da infância contemporânea, ou seja, como um elemento presente no cotidiano das crianças e que pode ser apropriado de forma criativa e reflexiva.

Pedagogicamente, a intervenção ancorou-se nos princípios da Educação Infantil que valorizam a expressão, a comunicação e o conhecimento de mundo. A proposta partiu da compreensão da criança como sujeito ativo, protagonista, curiosa e capaz de construir saberes por meio de múltiplas linguagens.

Assim, a fotografia foi utilizada não apenas como meio de registrar a natureza, mas como uma forma potente de as crianças expressarem suas percepções, sentimentos e descobertas, exercitando o olhar sensível, a escolha estética e a construção de significados sobre o mundo que as rodeia.

3. Planejamento

Em todo estágio obrigatório da universidade, o aluno estagiário deve realizar uma intervenção pedagógica. No âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), foram realizados momentos formativos sobre fotografia. Essas discussões inspiraram a estagiária a explorar formas de integrar essa linguagem tecnológica à prática pedagógica, especialmente junto às crianças da Educação Infantil.

A intervenção foi planejada em conjunto com a professora acolhedora, com base na sugestão de utilizar a fotografia como recurso pedagógico. Optou-se por esse recurso por valorizar a arte e a cultura infantil, permitindo que as crianças expressassem sua visão de mundo de forma singular e autêntica. As crianças, que se encontravam na fase 6 da Educação Infantil (com média de 6 anos de idade), estavam trabalhando o tema “Insetos e a Natureza”.

A escolha desse tema dialoga diretamente com os conteúdos anteriormente abordados sobre ciclos de vida dos animais, o que favoreceu a integração da proposta. A atividade foi orientada pelo Campo de Experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da BNCC, contemplando especialmente as habilidades EI03EO04, EI03EF01 e EI03TS02.

Os materiais utilizados foram seis câmeras digitais, sendo três câmeras portáteis e três smartphones, além de fotografias de referência de fotógrafos e das próprias produções das crianças. A atividade foi desenvolvida em quatro etapas principais.

Inicialmente, realizou-se a apresentação de referências, nas quais foram apresentados os trabalhos de dois fotógrafos: o renomado Sebastião Salgado, conhecido mundialmente, e Haroldo Palo Júnior, fotógrafo da região. Essa escolha buscou aproximar as crianças do tema natureza e promover discussões por meio de perguntas guiadas e conversas coletivas sobre as imagens.

Em seguida, houve o momento de exploração do dispositivo, no qual as crianças conheceram o funcionamento da câmera, sua finalidade e as possibilidades de uso. Posteriormente, foi realizada a saída fotográfica, oportunidade em que as crianças puderam registrar a natureza e os insetos no espaço externo da escola. Por

fim, foi organizada a exposição das imagens produzidas, com seleção coletiva, diálogo sobre os registros e montagem de um painel para socialização das produções.

4. Realização

Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa sobre o que é fotografia e qual sua importância no dia a dia. Perguntamos às crianças o que elas já sabiam sobre fotografia e, para nossa surpresa, a maioria demonstrou conhecer o tema principalmente por causa das redes sociais e das fotografias feitas pelos familiares. Muitas relataram que os pais e irmãos tiram fotos constantemente com o celular.

Em seguida, foram apresentadas as obras de dois fotógrafos profissionais: Sebastião Salgado, de renome internacional, e Haroldo Palo Júnior, fotógrafo da região. Como planejado, esse momento teve o objetivo de ampliar o repertório cultural das crianças. Elas demonstraram grande curiosidade e interesse, fazendo diversas perguntas, tais como: “Não tem medo de tirar foto desse pássaro?”, “Ele tava escondido?”, “Como ele conseguiu chegar tão perto?”.

Além disso, comentaram bastante sobre as cores, os detalhes e as expressões presentes nas imagens. Deixamos as crianças livres para explorar as fotografias e interpretá-las a partir de suas próprias visões de mundo, o que permitiu que a imaginação e a criatividade surgissem com intensidade.

Logo após, foram apresentadas as câmeras que seriam utilizadas. As câmeras portáteis infantis despertaram especial interesse, uma vez que as crianças estavam mais familiarizadas com smartphones. Explicamos o funcionamento básico dos equipamentos e, para nossa surpresa, muitos já demonstravam certa familiaridade com os botões e enquadramentos. A turma foi então dividida em duplas, garantindo que todas as crianças tivessem a oportunidade de manusear os aparelhos.

Posteriormente, as crianças saíram para explorar o espaço externo da escola. Como o tema central era a natureza, solicitamos que registrassem especialmente os elementos naturais presentes no ambiente. Com muita curiosidade, entusiasmo e concentração, fotografaram flores, folhas, insetos, árvores, sombras, colegas e pequenos detalhes que geralmente passam despercebidos pelos adultos.

Um momento marcante ocorreu quando algumas crianças encontraram nomes e escritos feitos nas árvores. Elas demonstraram surpresa e questionaram se aquelas pessoas haviam se perdido. Explicamos que se tratava de uma prática cultural comum de marcar momentos importantes, o que gerou um rico diálogo sobre memória, registros e formas de eternizar experiências.

Ao longo das atividades, observou-se uma crescente autonomia no manuseio dos aparelhos, nas escolhas de enquadramento e na intencionalidade dos registros. As crianças demonstraram intenso envolvimento, curiosidade e alegria tanto ao fotografar quanto ao ver suas imagens projetadas e discutidas coletivamente. Mesmo após o término da atividade proposta, muitas crianças não queriam devolver as câmeras e manifestaram o desejo de continuar registrando o resto do dia na escola. Ficaram especialmente felizes e orgulhosos ao reconhecerem suas próprias fotos, identificando-as facilmente pelo ângulo escolhido, pela composição ou pelo jeito particular de registrar o momento.

Durante o desenvolvimento da intervenção, a fotografia revelou-se uma potente ferramenta de expressão, permitindo que as crianças registrassem suas percepções

particulares sobre a natureza — ora focando em pequenos detalhes, ora em paisagens mais amplas ou em relações afetivas com o espaço.

Os resultados evidenciaram que a inserção da fotografia como tecnologia na prática pedagógica contribui significativamente para ampliar as possibilidades de escuta e o protagonismo infantil. Ao produzirem suas próprias imagens, as crianças deixaram suas marcas, expressaram suas percepções de mundo e construíram significados sobre o ambiente natural que as cerca. A experiência reforçou que a tecnologia, quando bem mediada, não descaracteriza a infância, mas potencializa suas linguagens, ampliando formas de ver, registrar e contar o mundo.

5. Reflexão da prática

O estágio em Educação Infantil constituiu uma experiência rica e transformadora, que permitiu articular de forma concreta a teoria e a prática pedagógica. Vivenciar a cultura infantil, reconhecendo a criança como produtora de saberes e de cultura, reforçou a importância de respeitar seus direitos, suas expressões e seu protagonismo.

Por meio da intervenção com a fotografia, observa-se como as crianças deixam suas marcas por meio de olhares singulares e sensíveis sobre a natureza. Ao registrarem o mundo com seus próprios olhos e escolhas, elas exerceram de forma potente sua capacidade de expressão e construção de significados.

Essa experiência fortaleceu a compreensão de que a Educação Infantil transcende o cuidar e o brincar, configurando-se como um espaço privilegiado de produção cultural, construção de conhecimentos, diálogo e formação humana.

Como ressalta Tancredi (2009), o estágio representa um momento fundamental na formação docente, pois permite que futuros professores aproveitem o tempo sob supervisão de profissionais mais experientes para, aos poucos, construírem seu próprio jeito de ser professor, especialmente ao experimentar linguagens como a fotografia, que se revelam potentes mediadoras entre a tecnologia, a arte e a infância.

6. Conclusões

A fotografia, enquanto tecnologia acessível e poderosa, consolidou-se como um importante recurso pedagógico na Educação Infantil. Por meio de câmeras simples, portáteis e smartphones, as crianças vivenciaram o processo completo da produção fotográfica: desde o enquadramento e a escolha do que registrar até a captura da imagem e o diálogo coletivo sobre os resultados.

Essa experiência integrou tecnologia, arte, percepção sensorial e construção de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem visual, da autonomia, da criatividade e do letramento digital crítico desde a primeira infância.

Ao associar a fotografia à apreciação da natureza, a proposta favoreceu ainda o desenvolvimento da sensibilidade estética, da observação atenta e do cuidado com o ambiente, ao mesmo tempo em que fortaleceu o protagonismo infantil. As crianças foram reconhecidas como sujeitos ativos, capazes de produzir sentidos e significados sobre o mundo por meio de diferentes linguagens, inclusive as tecnologias contemporâneas.

Esta intervenção pedagógica confirmou o potencial da fotografia como ponte entre tecnologia, arte, natureza e educação. Ao oferecer às crianças a possibilidade de serem produtoras de imagens, ampliou-se não apenas suas possibilidades

expressivas, mas também nossa capacidade de escutá-las e compreendê-las em sua cultura própria. A experiência reforça a importância de inserir intencionalmente as tecnologias digitais na Educação Infantil de forma crítica, criativa e respeitosa à infância.

7. Principais referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

LUTTRELL, Wendy. Olhar cuidadoso: uma pesquisa visual com crianças. **Cadernos CEDES**, v. 41, n. 113, p. 44-55, 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

TANCREDI, P. Regina. **Aprendizagem da docência e profissionalização:** elementos de uma reflexão**.** São Carlos: EdUSFCar, 2009.(Coleção UAB-UFSCar).